



## APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: ESPAÇO DE REFLEXÃO E TROCAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIO PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA

*SOCIOEMOTIONAL LEARNING: SPACE OF REFLECTION AND EXCHANGES OF A UNIVERSITY EXTENSIONIST PROJECT FOR TEENAGERS AT SCHOOL*

**Silvia Carla Conceição Massagli** - Doutora em educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. E-mail: [silvia.carla.usp@gmail.com](mailto:silvia.carla.usp@gmail.com)

**Francisca Patrícia da Silva Lopes** - Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [patysilvasjp@hotmail.com](mailto:patysilvasjp@hotmail.com)

**Paulo Ricardo Cordeiro de Sousa** - Acadêmico do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [paulocordeiro17@hotmail.com](mailto:paulocordeiro17@hotmail.com)

### RESUMO

O presente artigo visa apresentar um Projeto de Extensão Universitária vinculado ao Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (LATICS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Formação de Professores (CFP), Cajazeiras (PB). O LATICS promove atividades de pesquisa e extensão em saúde desde 2014 (PROBEX/UFCG –CNPq) e conta com diversas linhas de pesquisa. Neste caso, trata-se da linha pesquisa Saúde na Infância e Adolescência. Promoção e prevenção em saúde devem ser ações permanentes. Articular um saber em rede, atuante e democrático, é o que se demanda no contexto educacional. Deste modo, objetivou-se, através deste projeto, trabalhar com ações extensionistas em uma escola pública na cidade de Cajazeiras (PB), buscando ampliar habilidades socioemocionais com adolescentes por meio de atividades lúdicas, bem como identificar dificuldades socioemocionais e apresentar formas de lidar com elas. Trata-se de um estudo exploratório e metodologia da pesquisa-ação. A aprendizagem socioemocional foi favorecida por meio de jogos cuidadoso-educacionais, desenvolvidos pelos membros da linha de pesquisa mencionada anteriormente, além de produzir materiais audiovisuais e textos com conteúdos relacionados à saúde dos adolescentes nas redes sociais e no blog do LATICS (<http://laticsfcg.blogspot.com/>). As intervenções extensionistas abordaram cuidados corporais, relacionamentos abusivos, *bullying*, violências, autoimagem e autoestima, inteligência emocional, estratégias de enfrentamento de problemas, depressão, problemas sociais. As ações articulando ensino, pesquisa e extensão permitiram aos extensionistas conhecer, formar vínculo e intervir nas necessidades reais que se apresentavam durante o projeto.

**Palavras-chaves:** Projetos extensionistas. Inteligência socioemocional. Adolescência. Saúde mental.

## ABSTRACT

This article aims to present a University Extension Project linked to the Laboratory of Information and Communication Technologies in Health (LATICS) at the Teacher Training Center (CFP) of the Federal University of Campina Grande (UFCG) in, Cajazeiras (PB). The LATICS has been promoting research and extension activities in health since 2014 (PROBEX / UFCG –CNPq) and has several lines of research. In this case, the research line corresponds to Health in Childhood and Adolescence. Health promotion and prevention must be permanent actions. Articulating a networked, active and democratic knowledge is what is required in the educational context. Thus, the objective of this project was to work with extension actions in a public school in the city of Cajazeiras (PB) aiming to expand socio-emotional skills with adolescents through playful activities, as well as to identify socio-emotional difficulties and to present ways of dealing with them. It is an exploratory study and methodology of action research.

Socio-emotional learning was favored by means of caring-educational games, developed by members of the aforementioned line of research, in addition to producing audiovisual materials and texts with content related to the health of adolescents on social networks and the LATICS blog (<http://laticsfufcg.blogspot.com/>). Extensionist interventions addressed body care, abusive relationships, bullying, violence, self-image and self-esteem, emotional intelligence, problem-solving strategies, depression, social problems. Actions articulating teaching, research and extension allowed extensionists to know, form bonds and intervene in the real needs that presented themselves during the project.

**Keywords:** Extensionist projects. Socio-emotional intelligence. Adolescence. Mental health.

## INTRODUÇÃO

Percebe-se que articular um saber em rede, atuante e democrático é o que se demanda no contexto educacional contemporâneo e o que as instituições ensino superior devem propor em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), independente da área de conhecimento. Neste cenário, a organização e o desenvolvimento do processo educativo passam pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir do componente curricular Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, articularam-se ações de ensino e pesquisa, vislumbrando um maior alcance e ramificação das ações universitárias. O projeto deste estudo foi aprovado pelo edital PROBEX/UFCG 08/2019 com distribuição de bolsas pelo CNPq<sup>1</sup>.

Frisamos que o projeto deste artigo insere-se no Grupo de Pesquisas LATICS<sup>2</sup>, que conta com vinte e quatro discentes de diversas áreas do conhecimento e sete pesquisadores, entre os quais seis são doutores e um doutorando, também formados em diferentes áreas do saber como uma proposta interdisciplinar.

No que se refere à temática aqui estudada, destinadas aos cuidados-educativos na adolescência, precisamos conceituar o termo adolescência. Consta no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990) que adolescência é um momento de passagem da infância para a vida adulta e a Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em

1. Os projetos aprovados e selecionados com bolsa foram divulgados no site da UFCG.

2. Endereço para acessar este espelho: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2626626308278932>

três fases: Pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos, Adolescência – dos 15 aos 19 anos completos. Esses são marcos legais etários que caracterizam a universalidade do estágio da adolescência, mas que apenas categorizam no sentido de se implantar políticas públicas para o atendimento destes sujeitos. A adolescência insere-se em universos plurais e múltiplos. Portanto não podemos falar de adolescência, mas adolescências.

Como se define a adolescência? De acordo com Moraes e Weinmann “a adolescência é uma construção cultural, isto é, de que uma noção de adolescência sempre é tributária do contexto que a define” (2020, p. 280). Concordamos com autores ao trazer o conceito de adolescência sendo definida e incorporada por diferentes culturas, portanto ressaltando a inexistência de uma adolescência universal ou natural.

Ao analisarmos a construção da subjetividade na adolescência adotamos os pressupostos vygotskinianos da perspectiva teórica histórico cultural, que nega a existência de uma natureza humana condicionante a formação do sujeito. A constituição do humano se dá pela apropriação objetiva do social e cultural por meio das relações sociais e das contradições do processo histórico. A significação das experiências é própria de cada pessoa e resulta na personalidade ou autoconsciência. Assim, o adolescente ao tomar consciência de si transforma o comportamento e constrói sentidos pessoais para o mundo internalizado. Neste sentido, sendo o psiquismo humano resultado de mediações sociais, a figura do outro como parceiro mais experiente ganha evidência, pois no processo de internalização há a mediação da linguagem, em que os signos adquirem significado e sentido.

Desta forma é possível, por meio de intervenções intencionais, promover o desenvolvimento de habilidades nos sujeitos, nos quais os processos de comunicação se efetivam primeiramente na atividade externa (interpessoal) que, em seguida, é internalizada pela atividade individual, regulada pela consciência. Nesta perspectiva é que se insere o desenvolvimento, por meio de jogos, de habilidades sócio-emocionais em adolescentes.

Como desenvolver habilidades socioemocionais em adolescentes na escola? Quais as abordagens e metodologias adequadas para ações extencionistas de projetos no Ensino Superior?

As competências socioemocionais são tão importantes que são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde de 2017. Os estudos mais recentes têm buscado verificar o status do tema. Em uma publicação em conjunto com vários pesquisadores, intitulada “Inteligência emocional: revisão internacional da literatura”, Vieira-Santos *et al.* (2018), no que se refere ao estado da arte, fizeram um levantamento no período entre 2011 a 2015 e encontraram setenta e nove artigos sobre o tema. O que demonstra que há uma tendência em se compreender o fenômeno.

O uso do termo SócioEmocional refere-se àquelas habilidades dos indivíduos que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada à forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos (CABALLO, 2014). Estas habilidades e competências podem ser aprendidas, melhoradas ou modificadas ao longo da vida, desde que sejam feitas as intervenções corretas, tendo em vista que déficits socioemocionais numa etapa da vida comprometem as demais do ciclo vital (SILVA; RODRIGUES; LAURIS, 2017). Desta forma, ações que visem prevenção do sofrimento mental e o desenvolvimento de habilidades sociais se fazem de extrema importância em todos os contextos sociais, podendo ser realizadas, por exemplo, por meio da educação afetivo-emocional através da utilização de jogos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

O jogo permite que o adolescente experimente seus próprios sentimentos, desenvolva empatia ao próximo e ao mundo. Os jogos e atividades lúdicas ajudam a construir fatores de proteção à saúde, promovendo um suporte social. Deste modo, o ensino ocorre de maneira mais prazerosa

e efetiva, construindo uma aprendizagem significativa, na medida em que novos conhecimentos são adquiridos com base nas experiências pessoais vividas por cada adolescente (AUSUBEL, 1963; CASTELLS, 2007).

A promoção e prevenção devem ser ações permanentes na esfera da saúde psíquica e, quando promovidas pelos atores sociais universitários, são estratégias de vivenciarem as teorias psicológicas relacionadas ao ensino e pesquisa articulando um saber em rede, atuante e democrático, para dar amparo à Educação Socioemocional no âmbito do ensino fundamental e médio (MEC/2017). Além disso, é fundamental que atividades de extensão permitam a expansão de horizontes extramuros universitários, promovendo uma conexão com outros saberes (SKLAD *et al*, 2013).

## OBJETIVO

Como objetivo geral, buscamos proporcionar aos alunos de 13 a 15 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moises Coelho, na cidade de Cajazeiras (PB), por meio de atividades lúdicas e jogos desenvolver habilidades socioemocionais nos adolescentes, como estratégia de favorecer a aprendizagens de autoconhecimento, autoestima, automotivação em um nível intrapsíquico, como também aprendizagens de empatia, colaboração e cooperação em um nível social e de relações interpessoais entre os estudantes.

Especificamente, procuramos identificar as principais dificuldades emocionais e sociais dos alunos; apresentar noções de ensino-aprendizagem sobre as diversas emoções e a melhor forma de lidar com elas; possibilitar que os alunos expusessem seus sentimentos, suas angústias e medos; promover o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima; estimular o desenvolvimento de alternativas que diminuam os conflitos relacionais entre os alunos e, por fim, despertar sentimentos e habilidades socioemocionais para lidarem melhor com as adversidades que podem causar sofrimento emocional.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa de natureza aplicada e procedimentos em campo, realizado com adolescentes de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras-Paraíba.

Cajazeiras é um município brasileiro, situado na extremidade ocidental do estado da Paraíba, localizada na Região Nordeste do país. Encontra-se a 468 quilômetros da capital do estado, João Pessoa. Ocupa a extensão territorial de aproximadamente 566 km<sup>2</sup> e sua população estimada em 61.776 habitantes no ano de 2018.

A pesquisa-ação é um método que agrega várias técnicas de pesquisa social, utilizando-se de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização das ações, bem como dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção de conhecimento e programação da ação coletiva (THIOLLENT, 2007).

Esta pesquisa é fruto das atividades intervencionistas, desenvolvidas em um projeto de Extensão Universitária com inscrição no Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras em um recorte temporal de agosto a dezembro de 2019, intitulado Aprendizagem Social e Emocional: Caminhos do cuidado na adolescência na prevenção e promoção da saúde psíquica. Esse projeto se deu como uma continuidade das experiências no trabalho com pré-adolescentes e adolescentes no âmbito escolar, de uma pesquisa de quase dois anos sobre a construção de um jogo chamado “Tabuleiro das Competências Socioemocionais para pré-adolescentes” através do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica.

Como ampliação da construção do jogo acima citado e cientes que a aprendizagem emocional e social é um importante objeto de estudo, partimos para as ações extencionistas nas escolas com um novo Programa de Extensão Universitária (PROBEX/2018), mas agora não mais com voluntários e sim com bolsistas.

Este estudo foi executado por meio da sistematização do ensino sobre emoções, com a utilização de metodologias cuidativo-educacionais não depositárias de informação, visando sempre potencializar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em adolescentes, destacando o protagonismo juvenil, colocando-os como sujeitos ativos e atores principais das práticas relacionadas a sua própria vida.

Como subsídio das intervenções com os adolescentes na escola, adaptamos algumas tecnologias cuidativo-educacionais já utilizadas com jogos do LATICS. Realizamos quinzenalmente, num período de quatro meses intervenções sobre diversas temáticas propostas pelos próprios estudantes, a saber: cuidados corporais, relacionamentos abusivos, *bullying*, violências, autoimagem e autoestima, inteligência emocional, estratégias de enfrentamento de problemas, depressão, suicídio e problemas sociais.

Como estratégia de esclarecimento para os adolescentes das temáticas discutidas em cada intervenção, os pesquisadores realizavam publicações quinzenais em semanas alternadas as intervenções na escola, de textos acadêmicos e/ou vídeos educativos nas redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, *blog* e canal no *Youtube*) do LATICS, que tratavam de uma imersão no aprendizado construído coletivamente nas intervenções. Assim, os adolescentes possuíram e possuem a sua disposição e de fácil acesso um conteúdo didático e enriquecedor, para estudo, reflexão, e novos debates utilizando tecnologias digitais que estão amplamente difundidas entre a população jovem.

## OS PRIMEIROS RESULTADOS

Ao propormos as atividades lúdicas e jogos para desenvolver as diferentes temáticas tratadas neste estudo, tendo como pilar a aprendizagem emocional e social, verificamos a importância desta metodologia como ferramenta problematizadora da realidade e construtora de conhecimento.

Na primeira intervenção extensionista no âmbito escolar, foi utilizada a tecnologia intitulada “Jogando com os métodos contraceptivos” do LATICS, que se constitui de um jogo de cartas, onde os participantes são divididos em dois grupos e as cartas ficavam dispostas sobre dois tabuleiros (um tabuleiro para cada equipe). Cada grupo escolhe uma carta do tabuleiro do grupo adversário e são dadas pistas acerca do método contraceptivo representado naquela carta. A resposta pode ser dada desde a primeira pista, mas, se o grupo errar a resposta, perde a rodada, ganhando o jogo ao final a equipe com mais pontos.

Por meio do jogo e do diálogo, os adolescentes participantes se sentiram encorajados a discutirem, tirarem dúvidas sobre a temática. Afinal, o autoconhecimento perpassa o aspecto biológico de cada indivíduo e toca-o na sua totalidade biopsicossocial, sexual, cultural e espiritual. Para tanto, constatou-se um baixo nível de conhecimento prévio desses alunos em relação à temática, existindo ainda muitos déficits no que diz respeito à variedade de métodos contraceptivos, sua utilidade e uso. Tal fato pode ser justificado pelos tabus que envolvem a sexualidade no cotidiano brasileiro e, por outro lado, pela exacerbação de informações que não são discutidas, somados ao nível socioeconômico no qual estão inseridos e que geram lacunas que muitas vezes não são sanadas nem pela família, nem pela escola.

A preocupante desinformação pode estar diretamente associada ao risco do comprometimento da saúde e da integridade dos adolescentes, como as infecções sexualmente transmissíveis,

gravidez indesejada e perda da autonomia sobre o próprio corpo. Ideias de que os métodos contraceptivos apenas previnem a gravidez e que seu uso é de responsabilidade feminina também foram colocadas pelos estudantes, e desmistificadas pelos pesquisadores, visando à construção de princípios éticos, igualitários e ao empoderamento nos aspectos relacionados as suas singularidades. Apesar de tudo, esses adolescentes mostraram-se instigados a aprender e foram respeitosos com a intimidade dos colegas, aconselhando e ouvindo a opinião do outro e os saberes que todos tinham a agregar aos seus repertórios.

Na segunda intervenção extensionista, foi utilizado o jogo “SICI da terceira idade”, adaptado à temática saúde biopsicossocial, corporeidade, identificação e repercussões de violências e abusos na adolescência. O jogo funciona pela associação de letras em linhas verticais e números em linhas horizontais, dispostas sobre um tabuleiro. Cada associação pode se referir a uma pergunta, um desafio ou um passe de vez, a depender do símbolo revelado por baixo da carta removida do tabuleiro, contendo a associação escolhida pelo grupo. Se fosse encontrado o símbolo do grupo LATICS era feita uma pergunta aos participantes; se fosse encontrado uma bomba, o grupo passaria a vez; e se fosse encontrado um bobo da corte, o grupo realizaria um desafio.

Algumas das perguntas eram: familiares que não permitem sua escolha de curso estão sendo abusivos? Como ocorre o *Bullying*? Como posso cuidar do meu corpo? Se você não quer que seu amigo saia com outras pessoas ou tenha outros amigos, você está sendo abusivo? O que você considera como autoestima? Alguma vez você já se sentiu em uma situação abusiva? O que vale mais: sua saúde mental ou um relacionamento? Qual a importância da atividade física e do lazer? Como eu posso aumentar minha autoestima?

As discussões geradas por esses questionamentos foram registradas e dispostas em três categorias na forma de discurso do sujeito coletivo, conforme disposto a seguir.

Categoria um diz respeito à Saúde biopsicossocial. Apresentamos alguns discursos dos adolescentes. “(Autoestima) é uma avaliação da gente. Faz a gente se sentir bem, forte, alegre. (Posso aumentar minha autoestima) me olhando no espelho e vendo como eu sou linda (o), procurando pessoas que passaram pelo mesmo problema que eu e conseguiram superar, fazendo coisas que eu gosto. Eu tinha uma autoestima muito baixa porque eu tenho seios pequenos, então eu procurei meninas que também passavam por isso na internet e aprendi a superar esse problema com o exemplo delas”.

A categoria dois refere-se à Corporeidade. Seguem falas dos adolescentes. “Procurar um profissional da saúde é fundamental, para que sejam utilizados os melhores produtos dentro das condições de cada um e aconselhar para fazer as coisas com menos risco para a saúde. Tomando banho, usando protetor solar, hidratante, procurando uma ajuda médica e nunca usando o que as outras pessoas usam só por testar. Alimentação equilibrada, saudável, para evitar anemia, obesidade, anorexia, bulimia. Nesses momentos de atividade física a gente se concentra só na gente e esquece os problemas, deixa a gente mais leve e saudável. Como um cabo USB, o corpo e mente, um passa informação para o outro através dos neurotransmissores, das sensações, expressões.”

E a categoria três discorre sobre a Identificação e repercussões de violências e abusos na adolescência. Trazemos algumas declarações dos adolescentes. “A família precisa apoiar as escolhas de cada pessoa, sem excluir nem menosprezar. Entender que essas escolhas dizem respeito a realização pessoal e vai gerar repercussões na sua vida inteira. Quando uma pessoa não respeita a outra, fazendo brincadeira de mau gosto, ridicularizando os pontos negativos da pessoa, deixando ela se sentir mal, isso pode levar ela a se matar. Todo mundo tem os mesmos direitos, isso é egoísta, da forma como eu tenho outros amigos ele (meus amigos) também tem que ter, ninguém é dono do outro. A gente tem que fugir de relacionamentos em que a gente não

se sente bem e o abuso as vezes é disfarçado, você usa uma roupa curta ou decotada ou colada, que você gosta, e ele diz que você fica melhor com uma outra roupa, mas é melhor você mudar o(a) parceiro(a) do que a roupa, porque quando você menos perceber, você já está submissa(o) a ele(a). A classe pobre, mulheres, negros, índios, LGBT é a mais afetada pela violência, eu já me senti em uma situação abusiva pelos colegas, por estranhos na rua, companheiro(a).”

Foi evidenciado pelas colocações dos adolescentes participantes um elevado nível de inteligência inter e intra relacional, expressão de sentimentos e competências socioemocionais para lidar melhor com as adversidades que podem causar sofrimento emocional, reconhecimento eficiente de situações abusivas, estratégias de autocuidado corporal e psicossocial. A estratégia da utilização dos jogos permitiu um momento de construção coletiva enriquecedor e dinâmico, tornando a aprendizagem mais significativa.

Na terceira intervenção, utilizando o jogo “Roleta da Saúde”, objetivou-se trabalhar acerca da autopercepção, autoimagem e autoestima na adolescência, buscando encontrar soluções emocionalmente inteligentes para manter a autoestima elevada. Inicialmente foi realizada uma discussão sobre a temática, abordando seus principais aspectos, como a importância da autoestima positiva e os fatores que corroboram para ela. Após isso, foi exposto o instrumento para realizar a autoavaliação da autoestima, destacando os pontos positivos (no espaço dos meus pontos fortes), os pontos e pensamentos negativos de que precisamos nos libertar (no espaço da lixeira para jogar fora pensamentos complexos e negativos), os objetivos (no espaço eu quero), potencialidades (no espaço eu posso), conhecimentos (no espaço eu sei) e instrumentos ou insumos para alcançar metas (no espaço eu tenho).

Após quinze minutos para autoavaliação e registro escrito, foi iniciada a discussão onde aqueles que estivessem à vontade poderiam expressar suas percepções para o grupo. Assim, as autoavaliações foram sendo compartilhadas e o momento se encerrou com uma chuva de aplausos e palavras de incentivo. Logo após, foi iniciada a partida usando a roleta, contendo casas com pontuações, passar a vez, perder tudo ou pagar prenda.

As perguntas foram respondidas e discutidas coletivamente pelos grupos, sendo algumas delas: Eu gostaria de ser outra pessoa? “Gostaria de ser a Beyoncé, Rihanna, Neymar, etc. porque já tem a vida feita, são famosas, seria uma experiência nova”. O que valeria mais a pena: ser um desses famosos ou a melhor versão de si próprios? Eles ficaram reflexivos e responderam que, apesar de tudo, serem eles mesmos ainda seria melhor. Qual o maior presente que a vida me deu e eu preciso honrar por ele? “A vida, meus pais, minha família, meus amigos”. Assim, discutiu-se sobre como as coisas boas nos fortalecem e o quanto devemos ser gratos por todo o que temos conquistado. Eu costumo focar nos meus defeitos e menosprezar minhas qualidades? “Defeitos todo mundo tem. Tem dia que a gente encontra mais coisas positivas, outros dias encontra mais defeitos, mas a gente tem que superar”. Emergiu do debate que não existe ser humano perfeito: contudo, devemos identificar e entender nossos pontos fortes e nossas fraquezas, trabalhar mais os pontos fracos e torná-los fortes, sem esquecer de tudo o que somos e temos de bom.

Obteve-se como resultado, no quesito Eu posso, que os adolescentes reconhecessem em sua maioria (64,3%) potencialidades do autoconceito pessoal, destacando-se o autoconceito emocional (88,9%), o que mostra limitação na autopercepção social e familiar. No quesito Eu quero, houve predomínio do autoconceito acadêmico, demonstrando aspirações por conhecimento e crescimento. No quesito Eu sei, compreenderam melhor seu autoconceito pessoal, tendo destaque emocional (100%), que pode ser reflexo das mudanças corporais. No quesito Eu tenho, identificaram desfrute do autoconceito pessoal (78,6%), que pode sugerir insegurança acadêmica e sócio familiar. No quesito Meus pontos fortes e pensamentos negativos para jogar na lixeira, foram mais frequentes alegria (57,1%) e timidez (35,7%) respectivamente. Concluiu-se

ser necessário um olhar integral da autoimagem e intervir de maneira participativa, dinâmica e significativa em qualquer ambiente que favoreça aprendizagem.

A quarta intervenção abordou problemas sociais na adolescência, aconteceu com utilização do jogo “Gira sus”, adaptado à temática proposta pela turma de escolares. Em um painel estavam dispostas vinte cartas giratórias, onde de um lado estava o número a ela correspondente, do outro lado uma definição e do outro o termo definido. Os grupos sucessivamente deveriam escolher um número, girar a carta, ler a definição e, juntos, responderem a qual termo aquela definição se referia. Termos como criminalidade virtual, *bullying*, intolerância, crise na saúde pública, evasão escolar, desigualdade social, ditadura corporal, dentre outros, foram conceituados e discutidos.

Foi realizada, ainda, uma intervenção utilizando o jogo “circuito do idoso” para abordar o tema minorias sociais. O circuito é composto de três etapas: lançamento de argolas, seguido por boliche e encerrado com um quebra-cabeça. Cada grupo deveria responder a uma pergunta relacionada à temática, de modo que aqueles que respondessem corretamente prosseguiram para a próxima etapa do circuito.

Os adolescentes responderam corretamente todas as perguntas e discutiram soluções aplicáveis de combate, demonstrando conhecimento e senso de coletividade. Foi possível perceber que os estudantes possuíam uma facilidade no que diz respeito às minorias sociais, demonstrando através de suas falas as experiências que já vivenciaram. Evidenciaram principalmente a questão do preconceito e as desigualdades sociais presentes no país e sugeriram formas de combate, revelando um senso de justiça e empatia.

Os textos acadêmicos e vídeos divulgados nos canais digitais do LATICS, que eram publicados como aprofundamento da temática das intervenções, tiveram um número relativamente maior de visualizações e engajamento que as demais temáticas publicadas no blog do LATICS, mostrando a efetividade na abordagem da construção de conhecimento para os adolescentes envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância, dimensões e implicações do desenvolvimento da Inteligência social e emocional em adolescentes, foi possível verificar, através deste projeto de extensão, o quanto é importante relacionar teoria e prática, bem como a fundamental concordância do tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão. Conhecer, formar vínculo e intervir na realidade local, partindo de um contexto de problemas e necessidades concretas tornam mais efetivo o propósito das instituições de Ensino Superior. Por meio dos jogos e das atividades lúdicas propostas pelas temáticas abordadas, pudemos ajudar os adolescentes a fazer novas associações que podem culminar também em novas ações em suas realidades, tornando-os pessoas mais autoconscientes e esclarecidas.

A interface entre a universidade e comunidade, com saberes articulados no campo teórico, é a perspectiva de uma universidade pública que tem o compromisso social e ético de dar o retorno à sociedade por todo o investimento que nos é creditado.

Para finalizar este relatório, lamentamos a não continuidade das intervenções nas escolas no ano de 2020. Com a pandemia do COVID-19, ações intervencionistas de campo foram impossibilitadas. Todavia continuamos com as publicações com temáticas sobre saúde na adolescência nas redes sociais e no blog do LATICS.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. C. C. **O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Gruneand Stratton, 1963.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COELHO, V. A.; MARCHANTE, M.; SOUSA, V. O impacto dos programas atitude positiva sobre o autoconceito na infância e adolescência. **Revista de Psicodidáctica**, Leioa, v. 21, n. 2, p. 261-280, fev. 2016.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MORAES, B. R. de; WEINMANN, A. de O. Notas sobre a história da adolescência: transformações e repetições. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 280-296, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/160346>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- SILVA, F. D., RODRIGUES, O. M. P. R.; LAURIS, J. R. P. Problemas comportamentais em crianças pré-escolares com fissura labiopalatina. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1107-1122, set. 2017.
- SKLAD, M. *et al.* Effectiveness of school-based universal social, emotional and behavioral programs: do they enhance students' development in the area of skill, behavior, and adjustment. **Psychology in the Schools**, 2013.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VIEIRA-SANTOS, J. *et al.* Inteligência emocional: revisão internacional da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 78-99, ago. 2018.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Data de recebimento:** 29/01/2021

**Data de aceite para publicação:** 18/03/2021